DISCURSOS
E
CONFERÊNCIAS

Saudando José Borges de Sales (*)

Vinicius Barros Leal

Sr. Presidente, Membros do Instituto do Ceará, Senhoras e Senhores:

Congratular-me convosco, meu caro colega e amigo, eis o meu empenho nessa honrosa incumbência determinada pelo Sr. Presidente do Instituto do Ceará. Não tergiversei em aceitar o dignificante encargo, porque desejava mesmo exprimir a minha própria alegria em receber aqui um colega de profissão que também comigo se irmana na mesma paixão da busca da realidade do homem através do conhecimento histórico, geográfico e antropológico.

Professor José Borges de Sales: tanto quanto pessoalmente me alegro, mais ainda se satisfaz o Instituto por vossa felicíssima escolha, baseada na opinião a vosso respeito formada, e que teremos a certeza de sua comprovação, na tarefa que vos ocupará até o fim da vida e que almejamos longa e proveitosa.

Cabe-nos agora velejarmos juntos, daqui por diante, no mesmo oceano sem fim dessa trindade que nos completa o viver: a História, a Geografia e a Antropologia. Velejar, digo bem, porque não nos aproveita a pressa e sim o calmo e tranqüilo navegar por esse mar imenso, sem a ânsia da busca açodada, mas na consciência da procura refletida da verdade. Já demonstrastes quanto sois tenaz no trabalho e como tendes honrado o vosso grau. Lida incessante tem sido a vossa vida, lendo e meditando, aprendendo e transmitindo, escrevendo e expondo, cumprindo a nobre missão de provar que o esforço compensa. E feliz tem sido o resultado.

Vejo e proclamo no vosso currículo quantos obstáculos foram vencidos, desde os bancos escolares no engenho de vosso berço, no meio de família patriarcal. Pela mesma experiência que também é minha pressuponho o choque da separação do filho mimado para cursar, fora de casa, o Colégio Diocesano da velha capital da Paraíba e, posteriormente, o Liceu Paraibano. E logo mais surge a verdadeira vocação, mais forte que os apelos maternos no sentido de evitar uma separação mais duradoura e distante. Mas, a razão para apoiar a disposição de um pendor irresistível superou todas as forças em contrário. E lá vai o jovem para o Recife matricular-se em sua novel escola médica. Em 1932, vencida a barreira do vestibular, encontra-se José Borges matriculado nas cadeiras de Anatomia e Histologia. É Diretor do estabelecimento o Professor Otávio de Freitas, colega de turma de meu avô paterno, médico de grande conceito na cidade e reconhecido por todos os alunos, especialmente os de outros Estados, como um verdadeiro pai, um protetor dos que se encontram longe de suas famílias. Pude comprovar isto anos mais tarde.

Em julho de 1933, a preparação e realização do "Primeiro Congresso Médico-Acadêmico Inter-Estadual do Brasil" tomou toda a atenção da estudantada ávida em demonstrar sua força e a pujança do ensino médico em Pernambuco. O Diretor deu apoio à arrojada empresa, dando os alunos um exemplo magnífico aos médicos já formados, que já haviam feito naufragar todas as tentativas anteriores no mesmo sentido.

Em 1934 encontra-se o jovem Borges de Sales na Bahia, em sua tradicional escola médica, a primeira do Brasil, para terminar o seu curso, fato que se deu em dezembro de 1937, numa turma em que figuravam dez cearenses, destacando-se, entre eles, Antônio Jorge de Queiroz Jucá, o grande cardiologista e professor tão cedo desaparecido, Carlos Ribeiro Pamplona, Gerardo Frota Pinto, Sílvio Leal e Waldenor Benevides.

Escolhendo o Ceará para campo de suas atividades, logo aqui chegou o médico paraibano, pouco depois assumindo função pública no Serviço Especial de Saúde, no Programa de Emigração. Em 1943 assume uma chefia na Hospedaria Getúlio Vargas. Dirigindo-se ao Rio, aí faz cursos de técnica de laboratório e, mais tarde em Fortaleza, especialização em Lepra, estágio em Microbiologia em São Paulo e no Rio. Seus interesses científicos fixam-se, sobretudo, na pesquisa laboratorial. Tal desempenho profissional possibilitou ao Dr. Borges de Sales o seu ingresso em diversas sociedades científicas, notadamente no Centro Médico Cearenses e em instituições especializadas.

Coroou-lhe o interesse e dedicação aos estudos e ensino da Medicina a sua entrada para o corpo docente da Faculdade de Farmácia, sendo nomeado catedrático em 1960 e, mais tarde, após brilhante apresentação e defesa de tese, professor titular da Universidade Federal do Ceará.

A par de toda essa atividade do Prof. José Borges de Sales, teve ele a oportunidade de divulgar, em Revistas especializadas, cerca de trinta trabalhos de real valor, esclarecendo e divulgando os resultados de suas pesquisas no campo da nosologia cearense.

Passados os anos e mais e mais se enfronhando o pesquisador nessas perquirições, chegou a vez de também dedicar-se a estudos correlatos, especialmente à indagação do que tem sido a produção científica no Ceará. Daí, desse seu interesse dirigido a tal movimento, veio-lhe a idéia de relacionar o quanto até então se produzira no Ceará no setor médico. Desse esforço resultou uma monografia excelente, que tem recebido os mais justos elogios de todas as camadas interessadas. A "Bibliografia Médica do Ceará", título dessa obra, é um livro que muito tem ajudado a divulgar a produção científica dos médicos e pesquisadores cearenses.

O Prof. Borges de Sales foi mais tarde galardoado com o título de membro efetivo da Academia Cearense de Medicina, e, logo mais, eleito presidente dessa notável instituição, cumprindo um mandato cheio de realizações. No afã de cada vez mais tornar conhecidos e reconhecidos os vultos da nossa Medicina, divulgou diversas biografias de antigos e modernos esculápios que honraram a profissão em nosso Estado.

De par com essas pesquisas veio-lhe também o gosto pela História propriamente dita, idéia que adveio da consciência de que o método histórico é o único e inestimável meio a permitir o acesso a diferentes problemas do conhecimento científico. E eis aí o Prof. Borges de Sales tornando-se esse grande amigo dos livros que passou a ser; não apenas um bibliófilo, mas um verdadeiro amante do livro pelo que eles encerram de sabedoria e fonte de aprendizagem. Assim, passou a participar daquele prazer auferido aos que buscam a boa leitura e dela tiram o material para mais alto valorizar os que, com nobreza de caráter dão uma alta conta às suas responsabilidades profissionais.

Como a História é uma paixão da qual não se foge com facilidade, desde quando nela nos enfronhamos com entusiasmo, não foi difícil, partindo da contemplação do conhecimento dos "toques divinos dos nobres espíritos que se foram", fazer surgir no estudioso o interesse por outros pontos da historiografia nacional.

E desse sentimento partiu no Prof. Borges de Sales a sua simpatia por outros assuntos, despertando nele a curiosidade de melhor conhecer as origens de sua terra de nascimento, e, particularmente, a história da medicina cearense. De sua pena são as seguintes obras, uma no prelo e outras a caminho de um próximo lançamento: "Alagoa Nova, notícias para a sua história", "A Medicina empírica no ciclo da cana-de-açúcar de José Lins do Rego", "Notas para a História da Medicina no Ceará" e "Participação do médico na história das idéias no Ceará". Este último, tendo ele já divulgado alguns capítulos na Academia de Medicina, é um estudo sistemático das concepções do pensamento vigorante no meio intelectual cearense, desde os primeiros vagidos filosóficos, no século passado. Ao meio do labirinto de idéias surgidas, tira o autor conclusões acerca do fator dominante na história, tornando-se assim também um verdadeiro sociólogo. O estudo é profundo e o autor está à altura da missão a que se propôs cumprir.

Em preparo tem o Prof. Borges de Sales duas outras obras, uma sobre o Centro Médico Cearense e outra sobre os redatores da revista da classe, o conceituado Ceará Médico, da qual foi a alma o Sr. Barão de Studart.

Pela relação dos trabalhos publicados em revistas nacionais vê-se a importância de sua colaboração à bibliografia médica brasileira, constando ela de vinte e cinco artigos, todos de real valor e de grande interesse, não só para o médico como para os estudiosos de outras áreas, especialmente da Antropologia.

O Prof. José Borges de Sales, por todos esses méritos, mereceu o reconhecimento das instituições, recebendo honrosos títulos, como o de Doutor em Microbiologia, pela UFC, Especialista em Patologia Clínica, pela Associação Médica Brasileira e de Professor Emérito, pela Universidade Federal do Ceará.

Durante a sua vida ativa na cátedra, compareceu a inúmeros congressos, conclaves e jornadas e mereceu ser escolhido para sócio efetivo e correspondente, de pelo menos, dez desses institutos e, de alguns deles, seu presidente ou membro da diretoria.

Sempre no desejo de aprender mais, freqüentou quase uma dezena de cursos de extensão universitária nos mais importantes centros de estudos do País.

Como disse a princípio, o Prof. Borges de Sales é um apaixonado pelos livros e assim cumpre ele a sentença muito sábia de Sêneca: "se tens amor aos livros, escaparás ao tédio da vida e não suspirarás pela chegada da noite para afogar os aborrecimentos do dia; tão pouco viverás insatisfeito contigo mesmo ou inútil aos outros". E foi por isso

mesmo que sua trajetória passou por aqui, pelo Instituto do Ceará. Não nos poderia ficar ignorada essa disponibilidade de um estudioso que aspira o progresso e deseja converter toda a sua capacidade intelectual em energia prática.

E aqui chega hoje, nesse dia memorável o Prof. Borges de Sales, desejando compartilhar conosco os seus próprios impulsos que o levaram a escolher a História, a Geografia e a Antropologia como complementação de sua inclinação para a pesquisa e a busca das fontes dos conhecimentos. Habituado já ao método histórico que lhe deu acesso tão frutuoso nos estudos médicos, agora pode muito nos ajudar na investigação histórica, porque compreende que é no passado que se devem buscar as fontes de todas as inspirações.

Substitui o Prof. José Borges de Sales, na cadeira que agora passará a ocupar, ao Prof. Oswaldo de Oliveira Riedel. Não cabe a mim que o recebe, esmiuçar a vida desse saudoso integrante do Instituto, pois é, estatutariamente, atribuição do recipiendário. Mas, não quero me furtar de dizer algumas palavras sobre tão preclaro colega, cuja memória cabe-nos também preservar e cultuar. Nunca penso em Riedel sem que algo me faça lembrar o Instituto e neste, sem esquecer aquele. Ele parecia levar essa instituição consigo próprio, tão intimamente integrado nele se me parecia. Possuía as qualidades que atribuímos ao espírito grego: amor à Ciência, amor à Arte, ao estudo, ao método, possuindo estes atributos intimamente relacionados e levados a uma verdadeira união orgânica. Homem de bom senso e energia no trabalho, estava munido do pleno conhecimento dos fatos da nossa época e da pretérita; de nossas condições regionais e locais, apesar de não ser cearense, e foi capaz de concorrer para o esclarecimento de muitas particularidades de nossa historiografia. Foi Riedel o protótipo da humanista médica e comprovou a eficiência de seu método de estudo pelo seu esforço profundo e crítico e modo judicioso de analisar os acontecimentos. Dedicou-se com idealismo ao que o mundo hoje despreza como inútil e negligencia. Era Riedel um intelectual cientista, consagrando muito de seu tempo ao aprendizado e divulgação da História regional, da Geografia, em especialmente, da Antropologia.

Mas, senhoras e senhores, a nossa disposição ao recebermos no quadro social do Instituto do Ceará o Prof. José Borges de Sales, médico, professor, pesquisador, historiador, é um testemunho de quanto nos empenhamos em dignificar a casa de Barão de Studart, outro da mesma linha dos dois expoentes sobre quem vos falo. Significa essa sucessão o anseio do Instituto do Ceará de continuar transmitindo os

mesmos ideais que nortearam a instituição desde o seu longínquo início, há mais de um século. Aqui cultuamos o binômio Ciência mais formação intelectual, no desejo de obtermos um resultado que seja o alcance da verdadeira cultura, aquilo que o intelectual precisa para firmar-se perante os pósteros e coevos, no âmbito das aspirações espirituais.

Apesar de dificultar o propósito esse inquietante pragmatismo atual, atribuindo somente ao tecnicismo a capacidade de atingir objetivos mais elevados, acreditamos que o binômio Ciência mais tecnologia cria apenas isso que se nota hoje, o pesadelo da humanidade, a terrificante e desumana posse de meios de destruição cada vez mais incontroláveis.

Fascinante e ao mesmo tempo aterradora a potencialidade do homem moderno, mas totalmente destituída de uma finalidade correspondente justificante do verdadeiro objetivo da nossa presença no mundo. Daí o acerto do conceito osleriano de consagrar o intelectual-cientista muito do seu tempo no aprendizado das atribuições de um perfeito cultor da arte de viver, plenamente dentro de uma filosofia cristã.

Não foi outro o pensamento de Riedel nem tão pouco o será o do Prof. Borges de Sales, que hoje recebemos aqui. E firmo isso baseado no que tão acertadamente disse a Comissão de Merecimento desse Instituto ao se pronunciar a respeito da candidatura do nosso novel colega, e não me privarei de explicitá-lo: Ei-lo: "o Dr. Borges de Sales traz para esta corporação, além dos incontáveis e honrosos títulos que lhe deram muito lustre, a experiência da idade. Vem ele, destarte, juntar-se aos demais varões ilustres desta Casa. Se outras qualificações não fossem suficientes, e o eram bastantes, sê-lo-ia a de mestre consumado de nossa Universidade Federal".

Assim, como intelectual, como pesquisador, como cientista, possuidor de qualidades em grau eminente, tem sólidas razões o Instituto em eleger e receber o seu mais novo sócio, nesta solenidade.

Prof. José Borges de Sales, nós acolhemos e vos recebemos neste momento, fazendo votos de uma feliz permanência por muitos e muitos anos. Sêde benvindo.

(*) Proferido em sessão solene realizada em 22.12.1989.